

# Polioencefalomalácia em uma bezerra Nelore: relato de caso

Isabela Regina de Oliveira Honório, Anelize de Souza Trecenti, Carolina Tiemi Cardozo Okada, Camila Agostinho Sartori, Fernanda Tamara Neme Mobaid Agudo Romão\*

Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral (FAEF), Garça, SP, Brasil

\*Autor correspondente

e-mail: ftnmaromao@gmail.com

## Resumo

A polioencefalomalacia é uma doença neurológica, não infecciosa, caracterizada por amolecimento da substância cinzenta do encéfalo de ruminantes. A polioencefalomalacia teve sua etiologia atribuída à deficiência de tiamina, no entanto, sua etiologia e patogênese ainda são controversas. A polioencefalomalacia ocorre principalmente em bovinos de 8-12 meses de idade, em condições de confinamento ou submetidos a mudanças bruscas de alimentação; tem sido observado que o grupo de animais mais comumente afetados são bovinos adultos a campo. Foi atendido no Hospital Veterinário de Grandes Animais da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral- FAEF, um bovino, fêmea, de aproximadamente 60 dias de idade, da raça Nelore, com 53 quilos. O proprietário relata que no dia anterior o animal apresentou incoordenação motora e perda de apetite e, após um dia, amanheceu em decúbito e não conseguia se manter em estação. Ao exame clínico, notou-se alterações nos parâmetros vitais: FC 120 bpm, FR: 42 mpm, TPC: 2'', TR: 37,7°C, mucosas róseas. O animal apresentava-se apático e em decúbito lateral. Ao exame neurológico, constatou-se uma síndrome multifocal, com incapacidade de se manter em estação, tremores, mioclonia, amaurose, hiperestesia, paralisia espástica involuntária, e movimento involuntário constante da orelha direita. O hemograma revelou alterações: leucocitose por neutrofilia, e análise do liquor que teve somente aumento da proteína. Com base nos sinais clínicos, resultados do exame neurológico e exames complementares foram estabelecidas as seguintes suspeitas clínicas: raiva, abscesso cerebral, polioencefalomalácia e encefalite por Herpes Vírus Bovino Tipo 5. A seguinte terapia foi estabelecida: sulfá com trimetoprim 30 mg/kg uma vez ao dia, tiamina 20 mg/kg uma vez ao dia. Após 48 horas do início do tratamento, o animal apresentou-se alerta e permaneceu na baia em decúbito esternal, porém ainda incapaz de se manter em estação. Também havia presença de reflexo de ameaça no olho esquerdo. O animal foi colocada em uma maca com apoio. Depois de 4 dias do início do tratamento, levantou com auxílio e permaneceu em estação por alguns minutos. Nos dias

subsequentes houve melhora gradativa do quadro, e após 7 dias do início do tratamento, conseguia levantar e caminhar sozinho. A resposta à terapia confirmou uma das suspeitas clínicas e o diagnóstico terapêutico confirmou a polioencefalomalácia. Os déficits relatados foram gradativamente desaparecendo de maneira que, após 30 dias, o animal teve alta clínica. Em conversa com proprietário cinco meses após a alta, o mesmo relata que a novilha está bem, sem nenhuma alteração. A polioencefalomalácia é uma doença neurológica caracterizada pelo amolecimento da substância cinzenta do encéfalo. No caso relatado, o diagnóstico terapêutico foi estabelecido. Devido ao tempo de evolução da doença, houve uma boa resposta à terapia e todos os déficits apresentados foram desaparecendo progressivamente.